



REUNIÕES MEDIÚNICAS EM CASA – SIM OU NÃO?

Em tempos de isolamento social, questiona-se no meio espírita, sobre a conveniência ou não de se realizarem sessões mediúnicas em casa.

A POSIÇÃO CONTRÁRIA DA FEB

Em documento recentemente publicado, a Federação Espírita Brasileira, em resposta a pedidos de orientação de **vários dirigentes espíritas acerca das chamadas reuniões mediúnicas virtuais, posicionou-se contra a realização** daquele tipo de reunião e ainda reforçou sua tradicional postura sobre atividades mediúnicas no lar como se verifica na argumentação a seguir:

“O lar não oferece as barreiras vibracionais protetoras e homogêneas encontradas nos Centros Espíritas, o que pode representar um estado de vulnerabilidade aos familiares encarnados. Trata-se de uma situação efetivamente delicada, que dificulta a ação dos benfeitores espirituais contra a invasão de Espíritos levianos ou dos perturbadores, antes, durante e após a sessão mediúnica. Por mais que os protetores espirituais se habilitem para formar tais barreiras, elas somente seriam eficazes se o lar efetivamente estivesse comprometido com a tarefa de se tornar local para a prática mediúnica, o que não é o caso. A sala mediúnica, entretanto, é preparada com grande antecedência e ali permanecem presentes vigilantes espirituais, prontos a intervir se alguma anomalia ocorrer”.

Mais adiante, sustenta a nota que as *“entidades desencarnadas enfermas atraídas para um lar que se presta a realizar uma sessão mediúnica irradiam naturalmente no ambiente seus fluidos deletérios, que podem ser assimilados pelos moradores, causando perturbações diversas”.* O comunicado recorre a mensagem do espírito André Luís, em psicografia de Chico Xavier, segundo a qual *“no templo espírita, os instrutores desencarnados conseguem localizar recursos avançados do Plano Espiritual para o socorro a obsidiados e obsessores”.*

O documento da FEB, em sua íntegra, pode ser lido em: <https://www.febnet.org.br/portal/2020/05/15/inconveniencia-das-reunioes-mediunicas-virtuais/>

ALLAN KARDEC E AS REUNIÕES FAMILIARES

Em toda sua obra, Kardec demonstra simpatia pelas reuniões espíritas em pequenos grupos domésticos, onde também se exercitaria a mediunidade. Em discurso pronunciado na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, marcando a abertura do ano social de 1862, assim se pronunciou:

“Também só podemos aplaudir a feliz ideia de vários membros de organizar reuniões particulares em seus lares. Elas têm a vantagem de estabelecer relações mais íntimas. Além disso, são locais de encontro para uma porção de pessoas que não podem vir à Sociedade, onde podem ter uma primeira iniciação; onde podem fazer bom número de observações que depois convergem para o centro comum. Enfim, são cantos para a formação de médiuns.”. (Revista Espírita - junho 1862)

Quando de sua visita aos espíritas de Bordéus, em 14/10/1861, ao se referir a forças contrárias ao espiritismo, que, ali, se fortalecia graças à disseminação de reuniões familiares, assim se pronunciou Allan Kardec:

“Poderão eles impedir que os Espíritos entrem nela e se manifestem espontaneamente? Impedirão que os médiuns se reúnam na intimidade das famílias? Suponhamo-los bastante fortes para impedir de escrever, para proibir a leitura dos livros. Poderão impedi-los de ouvir, desde que há médiuns auditivos? Impedirão o pai de receber as consolações do filho que perdeu? Vede, pois, que é impossível, e que eu tinha razão em dizer que o Espiritismo pode, sem medo, entregar aos inimigos o segredo de suas forças.”.

Deixando clara sua posição em favor de pequenos grupos domésticos, com vantagens mesmo sobre as instituições regularmente constituídas, declarou no mesmo discurso:

“O sistema da multiplicação dos grupos ainda tem como resultado pôr termo às disputas por supremacia e presidência. Cada grupo é, naturalmente, presidido pelo dono da casa ou pelo que for designado, e tudo se passa em família.”. (Revista Espírita – Nov/1861).



Cena do filme “Kardec” de Wagner de Assis (2018)

Nossa Opinião

O AMBIENTE IDEAL

A extremada institucionalização do espiritismo, ideia à qual seu fundador, Allan Kardec, sempre demonstrou bastante resistência, acabou por investir os chamados “órgãos unificadores” de um poder incompatível com o caráter livre-pensador da doutrina. Kardec admitia, sim, a existência de centros de estudo do espiritismo, devidamente institucionalizados, e com regimentos para seu funcionamento social e prática experimental do intercâmbio com os espíritos. Mas dava a esses organismos inteira independência relativamente a instituições congêneres, ao mesmo tempo em que estimulava a formação de grupos familiares, onde as mesmas práticas poderiam ser exercidas, dentro de critérios de ordem, disciplina e elevação de pensamento, capazes de atrair o concurso dos bons espíritos.

Hoje, quando se desaconselha ou se condena sistematicamente a prática de reuniões familiares de intercâmbio com os espíritos, parte-se do pressuposto de que o centro espírita é um lugar asséptico, livre dos naturais conflitos humanos ocoríveis nos ambientes familiares. Nem sempre isso é verdade. A convivência humana, seja onde for, oferece oportunidades para o exercício de diferentes sentimentos, bons ou menos bons, mas sempre administráveis e aperfeiçoáveis pela via da melhor compreensão dos objetivos maiores da vida e das normas de convivência.

A doutrina espírita, estudada e assimilada nos centros espíritas ou em ambientes domésticos onde é cultivada, cria clima favorável ao bom e saudável exercício mediúnico, até porque, ostensivamente ou não, os espíritos estão permanentemente conosco. Vê-los, ouvi-los, conectar-se diretamente com eles não é ato que se deva revestir de sacralidade só compatível com espaços religiosos, tampouco é privilégio dos “templos espíritas”, expressão usada na nota da FEB.

Vislumbrando-se na mediunidade, como a entendia Kardec, um instrumento de estudo e de aprendizado com entidades espirituais sintonzadas com o bem e o progresso, não parece ser condenável ou desaconselhável o exercício da mediunidade em grupos familiares de boa base moral e espiritual. Tudo estará vinculado à seriedade com que o fenômeno é tratado e ao ambiente plasmado mentalmente pelos participantes.

A nota da FEB também condena práticas mediúnicas cujos participantes, privados do intercâmbio presencial, vêm se utilizando de plataformas eletrônicas. Desse tema, Salomão Jacob Benchaya trata em sua coluna “Opinando” (pag.3). Também aí, segundo o experiente pensador espírita, vinculado ao CCEPA, a FEB equivoca-se, na medida em que se posiciona contrariamente a toda e qualquer atividade mediúnica com utilização da Internet.

(A Redação)



ESPIRITUALIDADE FORA DOS TEMPLOS

“Louvo a amizade do amigo / Que comigo há de morrer / Louvo a vida merecida / De quem morre pra viver / Louvo a luta repetida / Da vida pra não morrer”. (Gilberto Gil, em “Louvação”)

De todas as providências legais tomadas pelo Poder Público, visando a amenizar os efeitos do Coronavírus, a interdição temporária de templos religiosos talvez seja a que provoca maiores resistências.

Povo de fortes tradições religiosas, o brasileiro tem arraigada intimidade com os cultos e com as obrigações impostas por suas crenças.

No catolicismo, a obrigatoriedade do comparecimento às missas dominicais, o culto festivo aos santos, as procissões em louvor deles, as peregrinações em pagamento de promessas, os sacrifícios por “graças alcançadas”, compõem hábitos intrinsecamente ligados aos costumes e à fé popular. Abster-se deles, para muitos, gera mal-estar que beira o pecado e pode atrair castigos.

Nas religiões evangélicas, hoje tão influentes no comportamento social e indutoras de posturas políticas e ideológicas perigosamente próximas do fundamentalismo, o comparecimento aos templos e seus cultos é recomendado como condição essencial para que o chamado “Povo de Deus” se credencie ao recebimento de “milagres”, só operáveis em favor dos que creem e pagam o dízimo. A esses “milagres”, é atribuída capacidade de resolver, como num passe de mágica, todas as angústias existenciais dos crentes, seus problemas familiares, financeiros e amorosos. Irresponsavelmente, alguns pastores desses cultos chegam a afirmar que a presença divina, ali, funciona como antídoto a qualquer contaminação.

Exemplo dessa resistência ocorreu no Rio de Janeiro, cidade cujo atual prefeito é um bispo de igreja neopentecostal. Decreto por ele promulgado justamente quando o estado fluminense atingia a casa das 5.000 mortes provocadas pela Covid 19, em meio a cerca de 50 casos diagnosticados da doença, retirava os cultos em templos religiosos do rol daquelas atividades que haviam sido vedadas, em favor da não propagação virótica. Afortunadamente, ação promovida pelo Ministério Público e acolhida pelo Poder Judiciário anulou rapidamente o inoportuno comando legal.

Felizmente, nem todos os segmentos religiosos se posicionaram contra as interdições de seus templos. A Igreja Católica deu bom exemplo, aderindo oficialmente à campanha de isolamento. O próprio Sumo Pontífice recomendou obediência à medida e, sozinho, oficiou orações em favor das vítimas da pandemia, em tocante ato realizado em sua Basílica.

A melhor lição a ser apreendida pelos religiosos de todas as crenças, ao se verem impedidos de comparecer a cultos exteriores, para evitar a propagação da doença, é a de que atos ritualísticos, em qualquer circunstância, e mesmo nos tempos tidos como “normais”, podem, vantajosamente, ser substituídos pela conexão íntima, liberta de

formalismos, com a Espiritualidade Superior. Louvar a Deus é, fundamentalmente, viver de acordo com suas leis, ditadas pela natureza e presentes no mais íntimo da consciência de cada um. É valorizar a vida como instrumento de convivência harmônica com o semelhante e de progresso.

O culto externo, que, certamente, não está fazendo falta aos religiosos dotados de uma espiritualidade natural e espontânea, bem que pode ser suprido, com efetivo ganho valorativo, por atos concretos de amor ao semelhante, pela expressão de gratidão ante o esforço alheio em nosso favor e em favor da sociedade.

A prática do bem, o exercício do amor, do serviço e da gratidão, conferem à vida um sentido pleno, no qual não há espaço para a ideia da morte, tal como vista pelo niilismo materialista. O mesmo fenômeno da morte, quando visualizado como mero episódio biológico e de mudança de estágio da verdadeira vida, certamente será melhor suportável e administrável pelo espírito, se este tiver se apercebido de que o exercício da espiritualidade interior torna dispensável o culto exterior.

Os religiosos, ao se verem impedidos de comparecer a cultos exteriores, deverão compreender a vantagem de substituí-los pela conexão íntima com a Espiritualidade Superior.

Opinião do leitor

Dignidade na Vida e na Morte (1)

Parabéns pelo tema abordado no editorial de *Opinião* de maio/2020. A cada dia vemos pessoas sendo destituídas de sua dignidade pessoal, humana. Sobre a pobreza extrema, a grande miséria, os governos deverão estender redes de segurança, de proteção, ou não serão governos desse mundo. Ninguém mais sem ter o que comer, ninguém mais sem direitos e dignidade. Gostei muito. **Jane Morsch** – Porto Alegre.

Dignidade na Vida e na Morte (2)

Lamentavelmente é a triste verdade o que foi descrito no editorial. Os que hoje se sentem elite ou privilegiados, amanhã hão de estar esquecidos. Dói muito ver e escutar todos os dias o que acontece no Brasil, mas ainda há muita ignorância naqueles que defendem esse estado de coisas, não apenas nas classes altas. Entre os trabalhadores também, infelizmente. Há uma grande pressão midiática das grandes corporações. Espero que isso tudo mude e o Brasil volte a ser o país que todos nós queremos e desejamos fervorosamente. **Omar Hamud** – Buenos Aires, Argentina.

Sobre a convivência (1)

Excelente o *Opinião em Tópicos*, de Milton Medran Moreira, sobre a convivência (CCEPA OPINIÃO 284). Tenho sentido cansaço emocional de ver tanta banalidade reinar diante da vida humana, apologia ao sofrimento excessivo como forma de evolução. Sinceramente, muita coisa poderia ser diferente e melhor, mas preferimos jogar com a culpa e a punição. Boa reflexão. **Felomena Maria** – Vitória/ES.

Sobre a convivência (2)

Lindo e significativo texto. Ao lê-lo, minha memória se reportou ao CEAK (Centro Espírita Allan Kardec – Santos/SP) e nossos encontros de estudo e confraternização. Nos vemos pelo Zoom, mas falta o abraço fraterno e amigo de sempre. **Regina Pedron** – Santos/SP.



CCEPA
opinião

ORGÃO DO CENTRO CULTURAL ESPÍRITA DE PORTO ALEGRE
Departamento de Comunicação Social

Rua Botafogo 678 - Menino Deus - P. Alegre - RS
FONE: (51) 3209 2811 - CEP 90150-050
E-mail: ccepars@gmail.com
Blog: <http://www.ccepa-opinioao.blogspot.com.br>
EDITOR CHEFE: Milton R. Medran Moreira
Jornalista - Reg. Prof. MTb3.352

PRODUÇÃO GRÁFICA E IMPRESSÃO:
Evangraf - www.evangraf.com.br
Fone: (51) 3336 2466 - Porto Alegre/RS

ASSINATURA

Envie o seu pedido de assinatura para o CCEPA, Rua Botafogo 678, Porto Alegre-RS, CEP 90150-050, acompanhado de um cheque nominal no valor de R\$ 50,00 e receba, por um ano, este vibrante mensário, porta-voz do pensamento espírita dinâmico e inovador, cultivado no Centro Cultural Espírita de Porto Alegre. Assinatura anual para o exterior: US\$50,00

CONSELHO EDITORIAL:
Maurice Herbert Jones
Salomão Jacob Benchaya
Dirce Teresinha Habkost de Carvalho Leite
REVISÃO:
Néventon Vargas (João Pessoa/PB)
Leonardo Indrusiak
SECRETARIA E EXPEDIÇÃO:
Rui P. Nazário de Oliveira
Tereza San Martins Samá



Opinião em tópicos

Milton Medran Moreira

Pedido de desculpa

Quero me penitenciar com dezenas ou centenas de amigos e correspondentes da Internet que têm me enviado artigos, reportagens, vídeos de música, shows, documentários e tantos outros materiais provavelmente interessantes, mas aos quais não tenho podido assistir. Não dá tempo para ver tudo. Com tanta gente recolhida em suas casas, por conta do isolamento imposto pelo Coronavírus, a comunicação virtual experimenta um *boom* talvez nunca imaginado.

Com isso, vamos nos dando conta do imenso potencial de informações sobre ciência, artes, cultura e lazer que a contemporaneidade nos põe à disposição, mediante um simples *clik*, nas telas de nosso computador doméstico. Alguém já lembrou que, hoje, um adolescente de posse de um telefone celular, pode dispor de mais informações do que o Presidente dos Estados Unidos teria acesso há 20 anos.

A posse do necessário

Em casa, também nos vamos dando conta de que a vida agitada que adotamos nos tempos chamados “normais”, vai criando em nós falsas necessidades. No isolamento forçado, podemos reavaliar as excelências da vida simples, despojada das pompas e excessos que as práticas sociais muitas vezes impõem. A questão 922 de O Livro dos Espíritos aponta a “posse do necessário” como fator essencial à conquista da felicidade no plano material, em sentido justamente oposto ao marketing moderno que nos induz a ver o consumismo como passaporte maior à felicidade.

E se isso vale para a vida privada, também se aplica às liturgias do Poder. Temos visto, pela televisão, posses de personalidades do mundo político, judiciário ou administrativo, em singelas solenidades cujos convidados se fazem presentes apenas pelos meios virtuais. Abolidas as pompas e circunstâncias, os coquetês de recepção, quanta economia se estará fazendo! Quem sabe possa continuar assim quando retornarmos aos tempos “normais”.

Sócrates no mercado

Isso me fez recordar um episódio que se conta acerca do grande pensador grego Sócrates. Embora totalmente despojado de bens terrenos, o filósofo era visto, todas as manhãs, circulando pelo mercado principal de Atenas. Vendo-o, um discípulo aproximou-se dele questionando-o: “Mestre, aprendemos contigo que a sabedoria conduz a uma vida simples. Mas vejo-te todos os dias aqui admirando mercadorias. Está te faltando algo que pudéssemos suprir?”. “Não!” – respondeu Sócrates. “Ao ver tantas pessoas comprando no mercado, fico a me perguntar: Por que essa gente precisa de tanto para viver? E me sinto ainda mais feliz, por necessitar de tão pouco para tocar minha própria existência”.

A era do consumo

Se essa crise que se abateu sobre a Humanidade servir apenas para abalar um pouco o domínio da “era do consumo”, já terá feito muita coisa. O consumismo desenfreado é responsável por muitos dos males da contemporaneidade. Da Revolução Industrial até aqui, a ciência e a técnica nos ensinaram a produzir bens de consumo em abundância tal que já não somos capazes de, simplesmente, adequá-los às nossas necessidades. Frequentemente, buscamos tê-los pelo simples prazer de possuir e de exibí-los como diferenciadores de nossas condições perante terceiros.

Esse comportamento faz de alguns escravos de seus bens. Outros se escravizam mentalmente àquilo que desejam e nunca poderão ter. São comportamentos que desviam o ser do verdadeiro sentido da vida. É tempo de retificar rumos, permitindo que sobre essa caminhada se derrame a luz da solidariedade, da compaixão e da empatia.

Será essa a lição que a História reservou à Covid 19?



Opinando

Salomão Jacob Benchaya

REUNIÕES MEDIÚNICAS VIA INTERNET

Recentemente, a Federação Espírita Brasileira divulgou em seu Portal um comunicado desaconselhando a realização de reuniões mediúnicas virtuais, respondendo a indagações procedentes do meio espírita*.

É de se presumir que esse tipo de reunião esteja se multiplicando em razão da quarentena imposta pela pandemia da Covid 19 que obrigou os Centros Espíritas a suspenderem suas reuniões presenciais.

Imagino que tais reuniões sejam realizadas com o auxílio de plataformas de comunicação virtual, tipo Skype, Zoom, Hangouts, Teams, Jitsi Meet ou outras. Dirigentes, médiuns e participantes, cada um em sua casa, em horário combinado, conectados via Internet e sintonizados com os espíritos, estariam realizando, não obstante as limitações desses aplicativos, suas reuniões mediúnicas, à semelhança das sessões presenciais.

Dentre os argumentos apresentados pela FEB ressaltou a ausência do apoio presencial da equipe mediúnica aos médiuns psicofônicos, a ausência, no lar, de barreiras vibracionais protetoras encontradas nos Centros Espíritas, os fluidos deletérios deixados no lar por entidades desencarnadas enfermas e o ensino dos Espíritos Superiores de que o Centro Espírita é o local favorável à reunião mediúnica. Destaca, ainda, a FEB, o maior desgaste psicossomático dos médiuns e possíveis prejuízos à sua saúde e que “ser dócil e obediente às leis, é demonstração de humildade e de segura elevação espiritual, evitando sessões virtuais que desatendam às orientações dos Mentores Luminares.” A matéria de capa desta edição trata, com a lucidez kardeciana, das reuniões mediúnicas no ambiente doméstico.

Com exceção dessa anacrônica exigência de submissão e docilidade típica da postura religiosa, até que concordaria com a FEB se as suas orientações estivessem voltadas exclusivamente a neófitos, tanto dirigentes quanto médiuns que se aventurem a experiências mediúnicas, sem as referências basilares de O Livro dos Médiuns ou se elas se referirem às tradicionais sessões de educação mediúnica, de doutrinação de espíritos ou de desobsessão, nas quais são comuns manifestações de espíritos enfermos ou desequilibrados.

Não é o caso, todavia, de grupamentos espíritas maduros, integrados por pessoas que já se reúnem presencialmente ou que tenham um largo relacionamento afetivo-doutrinário, em que as manifestações são exclusivas de mentores, de espíritos amigos ou familiares, cuja presença é facilmente identificável por médiuns experientes e seguros.

Esses grupos, necessariamente pequenos, organizam-se de maneira que, em ambiente tranquilo e isolado de suas residências, independentemente de localização geográfica e, em horário combinado, conectando-se através de plataformas virtuais, estabelecem contatos mediúnicos segundo suas possibilidades e características. Conheço grupos que já realizam, com segurança e proveito, esse tipo de intercâmbio. Não tardará que relatos pormenorizados dessas experiências venham a público.

Nada há de extravagante nessa modalidade de exercício da mediunidade. É mais uma contribuição da tecnologia em favor do intercâmbio entre planos. A Transcomunicação Instrumental (TCI), por exemplo, hoje tornou-se corriqueira. Não esqueçamos que as primeiras formas de intercomunicação espiritual – raps, mesas girantes, cestinhas de bico etc, evoluíram com o tempo. Até passes já são ministrados à distância com o auxílio da Internet!

Como diria Paulo de Tarso: -“ Examinai tudo, retende o bem”.

* Acesse em <http://www.febnet.org.br/portal/wp-content/uploads/2020/05/INCONVENIENTO-DA-REUNIAO-VIA-INTERNET.pdf>

OPINIÃO DE...

Octaviano Pereira das Neves (1927/2015). – Militar e Psicólogo, líder espírita em Pelotas/RS, onde presidiu a Liga Espírita Pelotense e, em diferentes gestões, a Sociedade Espírita Casa da Prece.



“A Fé Espírita é efeito e não causa. O indivíduo que a possui já experimentou no passado vivências, aprendizados, etc. que hoje lhe transmitem toda uma certeza e confiança. Há uma visão global, holística, das coisas; ou, porque não dizer, uma visão “gestáltica” do todo.(...) A Fé Espírita não é reducionista, não bloqueia a vontade nem a expressão do ser humano; ao contrário, amplia a vontade e a capacidade de expressão. O indivíduo fica livre para a escolha e com menos possibilidades de ser manobrado ou manipulado”. Trecho de artigo publicado pelo autor no site Portal do Espírito – <https://espiritismo.org.br/artigos/espiritismo-e-fe-3/>



Leonardo Indrusiak coordenará Curso Básico em abril do próximo ano.

CANCELAMENTO DE EVENTOS NO CCEPA

Em razão da quarentena imposta pela Covid 19, o Centro Cultural Espírita de Porto Alegre – CCEPA - cancelou a realização do Curso Básico de Espiritismo programado para os dias 13, 20 e 27/5 e 3 e 10/6 sob a coordenação de **Leonardo Indrusiak**. Esse evento, em princípio, será promovido em Abril do próximo ano.

SEMINÁRIO COM PAULO HENRIQUE ADIADO TAMBÉM

Diante da incerteza quanto ao término do confinamento, o CCEPA e a S.E. Amor e Caridade, de Osório-RS, que haviam programado a vinda do escritor e pesquisador espírita **Paulo Henrique de Figueiredo** ao Rio Grande do Sul, em outubro deste ano, propuseram a remarcação dos seminários para o mês de maio de 2021.

Oportunamente, divulgaremos detalhes da programação.



Paulo Henrique de Figueiredo deverá realizar seu Seminário em maio de 2021.

ASSISTÊNCIA SOCIAL NA PANDEMIA

Você sabia que o Centro Cultural Espírita de Porto Alegre mantém, durante o ano todo, um grupo de colaboradoras que se reúne uma vez por semana para confeccionar peças de vestuário encaminhadas a instituições benemerentes?

A atividade é coordenada pelo Departamento de Assistência Social do CCEPA, que tem como Dirigente a associada **Mariângela Cardia Machado**.

Durante o período de isolamento, em razão da Covid 19, o grupo segue trabalhando nas suas residências, sob a coordenação de Mariângela. Nesta etapa produzem enxovais para recém-nascidos entregues na Maternidade do Hospital Presidente Vargas.

Na foto ao lado, o registro de uma saída para entrega dos enxovais.



PALESTRAS VIRTUAIS TAMBÉM NO CEAK/SANTOS

O Centro Espírita Allan Kardec – CEAK – de Santos/SP, igualmente está promovendo semanalmente palestras virtuais com integrantes da instituição ou convidados. As palestras ocorrem às quartas-feiras, às 20h, mas os vídeos são divulgados em sua página na Internet: <https://www.youtube.com/channel/UCewSiKUGmRDHyOJHJElwFw>.

CIMA PROMOVE CONFERÊNCIAS VIRTUAIS

O Movimento de Cultura Espírita CIMA, Caracas, Venezuela, prossegue com sua programação de conferências espíritas, via Internet.

A iniciativa visa a suprir a ausência de conferências presenciais, tradicionalmente oferecidas em sua sede, nos domingos às 11h30 (horário local).

Com oradores integrantes da própria instituição ou com convidados de outros países, as conferências virtuais são, agora, oferecidas a internautas de todo o mundo, através da plataforma “zoom”. O horário, no Brasil, corresponde às 12h30 de todos os domingos.

A programação de maio foi completada no último dia 31, tendo como expositor o editor deste jornal, **Milton Medran Moreira**, que abordou o tema *El Derecho a la Vida desde una Perspectiva Kardecista* - <https://youtu.be/cf15RjLO8Qo>.

Abaixo a programação de junho:



Yolanda Clavijo, Diretora de CIMA/Caracas

PROGRAMA JUNIO 2020

Conferencistas Internacionales

El Movimiento de Cultura Espírita CIMA los invita a sus Conferencias Virtuales Dominicales

11:30 am -Venezuela

MOVIMENTO DE CULTURA ESPÍRITA CIMA

- 07/06 **Jon Aizpúrua** - Venezuela - *Vigencia de Kardec en el Siglo XXI*.
- 14/06 **Daniel Torres**- Guatemala - *Los ideales del Espiritista*.
- 21/06 **Dante López** - Argentina - *La Mediumnidad en tiempos de cuarentena*.
- 28/06 **Gustavo Molfino**- Argentina - *El desafío del Desarrollo sostenible y el calentamiento global*.

Interessados em acompanhar as conferências e, inclusive, participarem com perguntas aos oradores, podem receber instruções de acesso com a Diretora de CIMA/Caracas, **Yolanda Clavijo**: yolandacarascima@hotmail.com /.

PARA CONHECER MELHOR A CEPA

No Canal “Espiritismo em Kardec”, o comunicador **Eric Pacheco Tavares**, levou ao ar, no último dia 31 de maio, interessante podcast, onde foram entrevistados **Jacira Jacinto da Silva**, presidente da CEPA – Associação Espírita Internacional, e **Mauro de Mesquita Spínola**, diretor administrativo da mesma instituição.

Por cerca de uma hora, Jacira e Mauro discutiram sobre o pensamento espírita desenvolvido na CEPA, tendo por base a obra de Allan Kardec, numa perspectiva progressista, laica e livre-pensadora.

A entrevista completa pode ser acessada pelo canal de youtube, da CEPA: <https://www.youtube.com/cepaassociacaoespiritainternacional>





Registros da Grande Imprensa

MEDICINA E ESPIRITUALIDADE SINTONIA



Em sua página de artigos, o jornal *Zero Hora*, de Porto Alegre/RS, publicou, em 6 de maio último, artigo da médica **Adriana Arent**, com o título acima.

Sustenta o artigo que o período de isolamento oferece rara oportunidade de reflexão sobre importantes questões existenciais, dentre as quais desponta a interrogação: Qual o sentido de minha vida?

Para a articulista, “se estamos falando de vida, não podemos desvincular a espiritualidade de outros pontos do cotidiano – nem mesmo os que têm a ciência em seu ângulo”, sendo “o caso da medicina”. Refere que “muitos profissionais passaram a concentrar toda a atenção no corpo e negligenciar as perspectivas psicológicas espirituais, sociais e ecológicas da doença”. Contrapõe com posição da Organização Mundial da Saúde para a qual “saúde é um estado dinâmico de completo bem-estar físico, mental, espiritual e social”.

A médica defende que o tema “não deve ser confundido com religiosidade”, pois “enquanto a vivência de uma religião envolve necessariamente a sistematização de uma doutrina em grupo, a espiritualidade está relacionada ao significado e ao propósito da vivência – justificando e dando significado a partir de aspectos do espírito”.

MEDICINA E ESPIRITUALIDADE EM SINTONIA

ADRIANA ARENT
Médica
adriana@fertilitat.com.br



O período de isolamento é, também, uma rara oportunidade de reflexão. Passamos mais tempo com nós mesmos, fazendo surgir inúmeras questões existenciais. Qual o sentido da minha vida? Como po-

O artigo da médica gaúcha Adriana Arent pode ser lido na íntegra em: <https://fertilitat.com.br/2020/05/06/artigo-medicina-e-espiritualidade-em-sintonia/>

PESQUISA PARA ESPÍRITAS/2020 – PRIMEIROS RESULTADOS

O pesquisador paulista Ivan Franzolim divulgou em sua página do Facebook, no último dia 15 de maio, os resultados parciais de sua Pesquisa para Espíritas/2020, envolvendo todos os Estados brasileiros.

Conheça, a seguir, os percentuais das 3.200 respostas recebidas acerca das questões formuladas:

Quantos Centros Espíritas frequenta atualmente? Dois Centros Espíritas 18%. Nenhum 6%. Um Centro 70%.

Você contribui financeiramente com algum Centro Espírita? Sim 57%.

Fez tratamento de saúde à distância e obteve a cura ou melhora esperada? Fiz tratamento à distância e tive bom resultado 30%.

Já concluiu o Curso de Espiritismo? Sim, Básico 74%; Sim, Avançado 44%.

Tem ou teve experiência de saída consciente do corpo físico? Já tive 28%; tenho 12%.

Já recebeu carta ou mensagem de algum parente ou conhecido desencarnado? O que achou? Recebi, gostei e identifiquei alguns dados particulares e/ou o estilo da pessoa 30%.

Para você o Espiritismo deve ser considerado: Religião, Filosofia e Ciência 77%; Filosofia e Ciência 9%; Religião e Filosofia 4%.

O que acha dos debates sobre a possível adulteração de A Gênese? Não tenho conhecimento 52%; Não considero relevantes 14%.

Acredita que faça parte do progresso espiritual, as pessoas reduzirem ou eliminarem a alimentação de carne animal? Sim 66%.

O Centro Espírita que participa oferece a possibilidade de se consultar com os Espíritos? Sim 12%; Sim, em situações especiais 21%. Não 57%.

Nos próximos anos, a participação dos jovens no Centro Espírita deverá: Aumentar 67%.

Como percebe o grau de conhecimento espírita dos dirigentes e instrutores de cursos? Bom e Elevado 72%.

Você se considera médium? Sim 57%.

Exerce regularmente a mediunidade no Centro Espírita? Sim 50%.

Qual a principal mediunidade que exerce no Centro Espírita? Psicofonia 31,2%; Intuitiva, Inspiração 15,8%; Passe 11,2%; Psicografia 6,5%.

Para conhecer mais sobre as pesquisas espíritas realizadas por Ivan Franzolim, e que têm, anualmente, ajudado a melhor se entender o perfil do espiritismo e dos espíritas, no Brasil, acesse: https://www.facebook.com/pg/franzolim1952/posts/?ref=page_internal



PEDIDO AOS ASSINANTES

Solicitamos aos assinantes que efetuem o pagamento da anuidade através de depósito ou transferência em conta bancária que não esqueçam de comunicar essa providência através do e-mail ccepars@gmail.com ou WhatsApp (51)99231-8922, para que possamos identificar o remetente.

VISITE O NOVO SITE DA CEPABrasil
www.cepabrasil.org.br

cepabrazil

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DELEGADOS E AMIGOS DA CEPA - ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA INTERNACIONAL



Enfoque



Alcione Moreno
Médica,
São Paulo/SP

“A QUEDA DO CÉU” Lições imperdíveis de um povo indígena

Ao ler “Opinião de Tópicos”, coluna de Milton Medran Moreira (CCEPA OPINIÃO 282, Março/2020), senti-me plenamente sintonizada com o autor, em sua preocupação com os indígenas.

Não conhecia, até pouco, muita coisa sobre nossos índios. Mas, episódios como a destruição da Floresta Amazônica e o massacre contínuo sofrido pelas populações indígenas, provocaram em mim a necessidade de descobrir o lado deles, suas crenças, suas falas, seus costumes. Até porque tudo o que sabia sobre eles era na versão dos brancos.

Meu interesse levou-me à leitura de “*A Queda do Céu – Palavras de um Xamã Yanomami*”, livro de Davi Kopenawa (yanomami) e Bruce Albert (etnólogo francês) e, daí, a uma intensa solidariedade com essas populações em vulnerabilidade. A obra desse xamã (pajé) e porta-voz dos Yanomamis foi publicada em 2010, originariamente em francês.

É uma autobiografia e, mais do que isso, relata os costumes e as crenças do povo indígena de Kopenawa, bem como a destruição da floresta e sugestões para mantê-la viva. Suas palavras, coletadas por Albert, em mais de 20 anos de convivência, resultaram no livro.

Davi Kopenawa é presidente fundador da Associação Hutukara, que representa a maioria dos Yanomamis no Brasil. Em 1993, falou na Tribuna da ONU, na abertura do Ano Internacional dos Povos Indígenas. Em 2008, recebeu menção de honra especial do prêmio Bartomé de las Casas, concedido pelo governo espanhol, pela defesa dos direitos dos povos autóctones das Américas, e, em 2009, foi condecorado com a Ordem do Mérito do Ministério da Cultura Brasileira.

O livro é composto de três partes. A primeira delas – *Devir Outro* –, relata os primórdios da vocação xamânica e, em seguida, a iniciação de Davi Kopenawa como xamã. Descreve a concepção da cosmologia dos Yanomamis. É interessante e profunda. Cito abaixo alguns parágrafos para reflexão:

“*Todos os seres vivos têm ‘espíritos’, os xapiris. Sabemos que os mortos vão se juntar aos fantasmas de nossos antepassados nas costas do céu. Eles permanecem ao nosso lado na floresta e continuam mantendo o céu no lugar.*”

“*A floresta é vida, ela, seus rios, seus animais, tudo é vida. Por que esse povo da mercadoria não para de destruir? Por que os brancos não percebem que destruindo florestas, matas, rios, solo, atmosfera irão sucumbir também?*”

“*Hoje os brancos acham que deveríamos imitá-los em tudo. Mas não é o que queremos. Os brancos se dizem inteligentes. Não o somos menos. Nossas palavras são antigas e muitas. Não precisamos, como os brancos, de peles de imagens (livros) para impedi-las de fugir de nossa mente. Nossa memória é longa e forte.*”

Davi chama os brancos de “Povo da Mercadoria” e fica indignado que os brancos não entendem que todos vivemos num Mundo Vivo. Relata seus costumes, a importância da comunidade, a utilização sustentável dos espaços, suas conversas e reflexões.

Segunda parte do livro – *A Fumaça do metal* –, sobre a invasão dos garimpeiros. Abaixo alguns parágrafos:

“*Os ancestrais que os brancos chamam de portugueses, mal haviam chegado, já começaram a mentir aos habitantes da floresta: ‘Somos generosos, e somos seus amigos! Vamos lhes dar mercadorias e compartilhar nossa comida! Vivemos com vocês e ocuparemos esta terra juntos!’. Começaram a vir cada vez mais numerosos, construindo casa, abrindo roças cada vez maiores, e plantaram capim por toda parte, para o seu gado. Suas palavras começaram a mudar. Puseram-se a amarrar e a açoitar as gentes da floresta que não seguiam suas palavras. Fizeram-nas morrer de fome e cansaço, forçando-as a trabalhar para eles. Expulsaram de suas casas para se apoderar de suas terras, envenenaram sua comida, contaminaram com epidemias, mataram com suas espingardas. Seus antepassados não descobriram esta terra, não! Chegaram como visitantes! A mesma mentira persiste até hoje.*”

“*Os brancos, tomados por seu desconhecimento, puseram-se a arrancar os minérios do solo com avidez, para cozê-los em suas fábricas. Não sabem que fazendo isto liberam ‘fumaça das epidemias’, xawara. Eles também são contaminados.*”

“*Eu não sei fazer contas como eles. Sei apenas que a terra é mais sólida do que nossa vida e que não morre. Sei também que ela nos faz comer e viver. Por isto digo que o valor de nossa floresta é muito alto e muito pesado. Todas as mercadorias dos brancos jamais serão suficientes em troca de todas as suas árvores, frutos animais e peixes. Nada é forte o bastante para poder restituir o valor da floresta doente.*”

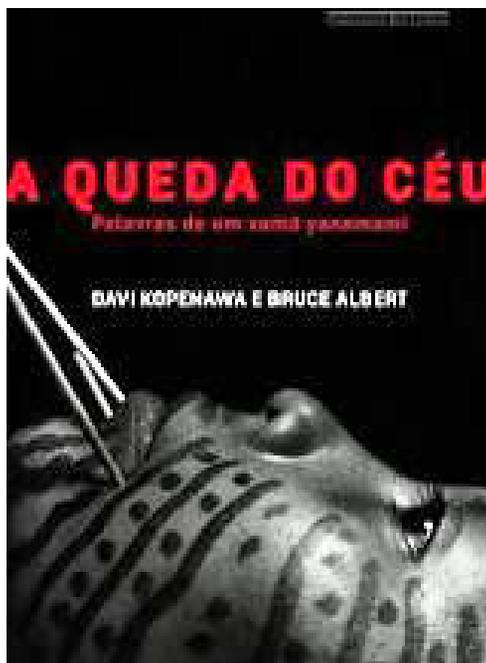
Terceira parte – *A queda do céu* – onde Davi denuncia o extermínio dos seus e a devastação da floresta e sugere como poderemos protegê-la.

“*Suas cidades estão cheias de casas em que um sem-número de mercadorias fica amontoadas. Os brancos costumam empilhar seus bens de modo mesquinho e guardá-los trancados. Sempre levam com eles muitas chaves. Temos poucos bens e estamos satisfeitos assim. Não queremos possuir grandes quantidades de mercadoria, basta o pouco que temos.*”

“*Os brancos são como formigas. Olham sempre para o chão e nunca veem o céu. Se no centro de suas cidades as casas são altas e belas, nas bordas estão todas em ruínas. As pessoas que vivem nesses lugares afastados não têm comida e suas roupas são sujas e rasgadas. Criaram as mercadorias pensam que são espertos e valentes. Não querem nem saber daquelas pessoas miseráveis, embora elas façam parte do seu povo. Rejeitam-nas e deixam que sofram sozinhas. Nem olham para elas, e, de longe, apenas as chamam de pobres.*”

“*Os brancos não podem dizer que somos maus e ferozes apenas porque queremos vingar nossos mortos! Não matamos ninguém por mercadorias, por terra ou por petróleo, como eles fazem! Brigamos por seres humanos. Guerreamos pela dor que sentimos por nossos parentes recém-falecidos. Não atacamos queimando multidões de pessoas com foguetes e bombas. Jamais matamos mulheres e crianças como fizeram os garimpeiros, com certeza, não somos nós o povo feroz.*”

É uma leitura imperdível. Como diz Eduardo Viveiros de Castro no prefácio do livro: Temos a obrigação de levar absolutamente a sério o que dizem os índios.



A obra reporta-se aos costumes e crenças do yanomamis.